

Febre Maculosa



Situação epidemiológica atual: Surto no município de Campinas/SP – Fazenda Santa Margarida. Até 14/06: 5 casos suspeitos, 3 confirmados, sendo 4 óbitos.

O QUE É?

É uma doença infecciosa febril aguda, com alta taxa de letalidade, causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii* e transmitida no Brasil por carrapatos do gênero *Amblyomma* (“carrapato-estrela”)



QUAIS OS SINTOMAS?

INÍCIO

Febre, cefaléia, mialgia, náusea, vômito

3º-5º DIA

*Exantema, petéquias, equimoses e hemorragias



APÓS 6º DIA

Edema de MMII
Hepatoesplenomegalia
Insuficiência renal
Edema pulmonar
Convulsões

*Pode estar ausente. Ausência de exantema não deve ser considerada como critério de exclusão

DIAGNÓSTICO

Clínico + Laboratorial - Hemograma com anemia e plaquetopenia, série branca com desvio à esquerda elevação de CPK, DHL, aminotransferases e bilirrubinas

Sorologia **OBRIGATORIAMENTE** enviada ao Instituto Adolfo Lutz

TRATAMENTO: 1ª escolha: Doxiclina 100mg VO 12/12H até 3 dias após resolução da febre

O tratamento **DEVE** ser instituído no momento da suspeita, o mais precoce possível. Não aguardar confirmação laboratorial do caso. A profilaxia **NÃO** está indicada mesmo que o paciente relatar o achado de carrapato aderido ao corpo.

CASOS SUSPEITO

Indivíduo que apresente febre de início súbito, cefaléia, mialgia E nos últimos 15 dias:

- Apresenta história de picada de carrapatos OU
- Teve contato com animais domésticos/silvestres OU
- Frequentou área de transmissão de febre maculosa OU
- Apresentou exantema máculo-papular após a febre, entre o 2º e o 5º dia de evolução, ou manifestações hemorrágicas.

NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA

Entrar em contato com SCIH (ramal 4910 ou email scih@leforte.com.br)

Iniciar tratamento

Coletar amostra para envio ao Lutz

Não há necessidade de manter o paciente isolado